

Situação contemporânea da poesia portuguesa: alguns mapas

Por
Manuel Gusmão



Partiremos de algumas suposições: quanto à heterogeneidade do contemporâneo, quanto à pluralidade das tradições poéticas, quanto à possibilidade de uma cartografia histórica da poesia, contingente e lacunar. Tomando a heteronímia como poética do fingimento, procuraremos situar Pessoa num mapa histórico do modernismo. Podemos então tentar cartografar as diferentes modalidades de resistência a Pessoa e da sua absorção por um conjunto de poetas que aprendem decisivamente com ele e ao mesmo tempo se afastam e libertam da angústia da influência em relação a ele. A segunda metade do século xx parece tornar-se o palco de um conflito entre duas gerações sucessivas (a dos anos 60 e a de 70) e separadas por uma fronteira que ainda hoje estaria activa. Trata-se da certidão de nascimento do pós-modernismo ou de uma rede de posições e de movimentos de disputa em torno da própria modulação

do novo? Procurando responder a essa questão, estaremos já a praticar exercícios de reconhecimento sobre a situação actual da poesia portuguesa.

19 de Maio
Diálogo e confronto entre as tradições do novo: 1961-1969-1974

Transformações da poesia em 1961. Entre 1961 e 1969. O tempo constelado num ano. Os múltiplos estratos: primeiros livros; reuniões e prefácios; novos livros de autores que vêm de diferentes passados. A conjuntura, as tradições e as linhagens. Relações cruzadas: Herberto Helder; Ruy Belo, Luiza Neto Jorge, Fiama Hasse Pais Brandão, Gastão Cruz, Fernando Assis Pacheco, Armando Silva Carvalho. O triunfo do modernismo e a sua consolidação. Vanguardas? Será a poesia uma outra linguagem, desviante em relação à “linguagem comum”?

De novo, a busca do novo. 1969-1974: António Franco Alexandre, João Miguel Fernandes Jorge, Nuno Júdice, Joaquim Manuel Magalhães, Al Berto, Manuel António Pina. Diálogo e confronto com os dos anos 60.

Manuel Gusmão é poeta, ensaísta, professor catedrático (aposentado) da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Tem trabalhado sobre as Literaturas portuguesa e francesa e sobre Teoria literária.

Próxima conferência
26 de Maio · Onde estamos? Uma praia longa – o delta das tradições

SEGUNDAS-FEIRAS · 5, 12, 19 E 26 DE MAIO DE 2008 PEQUENO AUDITÓRIO · 18H30